

Melgacense

Semanário Regionalista

Prop.º, Dr. José Durães = Director, F. da Silva = Redactor e Administrador, H. Solheiro = Editor, Abel Dantas

REDACÇÃO — Rio do Porto

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO Rua da Calçada

Assinaturas, por ano em Melgaço 15\$00, fóra 17\$50, Africa e Espanha, 25\$00, Brazil 40\$00. (N.º avulso \$50)

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

**

No Rio a Sr.ª D. Laura Melo, esposa do Tenente Vicente Melo, sabendo que este tinha uma amante, conseguiu obter a chave da casa onde se reuniam os amadores e lá se escondeu à espera dos marotos, que tinham ido ao teatro. Laura deixou entrar os pombinhos, acomodarem-se para lhes surgir inesperadamente. Escandalo formidável! Visinhança e polícia a intervirem! A amante Ernestina de Carvalho, gritava, pugnava pelos seus direitos! Afinal concordou em retirar-se, deixando os esposos sósinhos. Vicente, porém, preferiu acompanhar a Ernestina, abandonando a legítima esposa...

Fôra melhor Laura resignar-se ao cá te espero...

**

«La Prensa» de Buenos Ayres bateu o record da publicação dos pequenos anúncios, cujo número foi de 6996, num só dia, do mês passado.

Um colosso, como se vê, no jornalismo mundial.

**

Na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, o menor Renato Machado e a Sr.ª Helena Oliveira, casada, tomaram sublimado corrosivo, morrendo esta e ficando ele em estado grave.

Ela uma mulher casada; ele um rapazinho de 15 anos! O mundo está perdido!

A NOSSA ESTRADA

Consta-nos que os concertos da estrada nacional n.º 23, já foram iniciados entre Barbeita e a vila de Monção e que em julho já devem estar concluídos.

Nós, os de Melgaço, é que ainda não fomos contemplados com a visita desses obreiros, apesar das nossas instantes reclamações ao governo.

Para a realização desses serviços não pudemos duvidas em facilitar-lhe os meios rápidos e seguros que, até agora, ainda não foram aproveitados.

Lutamos com a distância e estamos longe do Terreiro do Paço. Apesar do esquecimento ou desprezo a que os poderes públicos votaram a esta terra, não se segue que devamos desanimar, abandonar a liça.

Aqui, neste posto, empregaremos todos os nossos esforços em prol deste recanto português sôhretudo, agora, que vemos um governo de Estado firme e honesto que promete interessar-se pelo bem geral do País.

Jámais descuraremos assuntos desta natureza, levantando, toda a vez que seja possível, a bandeira das reivindicações melgacenses, embora saibamos que só uma força de vontade ingente, persistente, homérica, possivelmente levará, os senhores das redesas governamentais, a atender às necessidades deste povo.

Sômos ordeiros, pacatos, de belas qualidades de trabalho, não obstante o micróbio do ódio corroer alguns organismos insatisfeitos que o soro do tempo curará.

Uma terra dotada de belêzas naturais admiráveis, de ares saluberrimos e de vegetação assombrosa, não renuncia à vida!

O bem estar e o progresso dos povos dependem principalmente das facilidades de transportes que trazem trabalho e riqueza, e, conseqüentemente, o desenvolvimento da indústria, do comércio e da industria. Impõe-se uma visita ministerial a esta terra.

Mas... sem caminhos de ferro, sem estradas e sem votos no sanhedrim, qual o ministro-herói que arrostará a viagem tormentosa de Monção a Melgaço, nesta época de máquinas a 160 quilómetros à hora, de carruagens-saldes e de Junkers, para conhecer das nossas necessidades e remediá-las?

H. S.

**

O Vesúvio acha-se novamente em actividade; O Ceu de Napoles fica iluminado admiravelmente ouvindo-se fortes e contínuos rumores subterrâneos.

A visinhança do vulcão não é nada agradável.

A sua primeira erupção histórica foi a do ano 79, quando foram destruídas as cidades de Herculano e Pompéia.

**

Em Roma tem ultimamente aparecido crianças mortas em perfeita igualdade de circunstâncias. O Governo, agora, estabeleceu um prémio a quem descobrir o assassino duma menina de 5 anos, cujo cadáver foi encontrado nas ruínas dum edifício antigo.

Por maior que seja a pena a aplicar ao bandido nunca corresponderá à hediondez do crime.

**

Na Perugia dois rapazes que faziam serenata, foram alvejados por seis tiros de revólver. Verificou-se que o agressor tinha 60 anos, tendo declarado, ao ser preso, que a serenata era um insulto à sua velhice, por ter casado recentemente com um rapariga muito nova.

Começa a sofrer os efeitos do casamento... Com 60 anos já devia ter juízo!

Casa da India

FUNDADA EM 1905

Rua do Mousinho da Silveira, 168

Casa especial de Chás e Cafés importados das melhores procedências. Torrefacção a vapor pelos processos mais modernos. Peçam sempre o nosso café Especial — «CASA DA INDIA» — em pacotes e os nossos cafés moidos em latas ilustradas de 5 quilos (Marcas registadas).

Toda a correspondência deve ser dirigida aos nossos escritórios a

Gomes & Vale, L. da

Rua Formosa, 343 (Casa Viliares) PORTO

Casa Viliares

FUNDADA EM 1860

DE

Gomes & Vale, L. da

343, Rua Formosa, 353 — PORTO

Telef no, 4552 — Telegramas: BOLACHA — PORTO

Mercearia e confeitaria — chá e café — fabricação diária de pastelaria — Serviços de Lunchs e chá

FABRICAS: VILARES DE

Bolachas e Biscoitos, Doçarias, Amendoas
Confeitos e Rebuçados

COMPANHIA DE SEGUROS

Efectua Seguros contra Incendios, Agrícolas, Automóveis, Greves, Tumultos,

Agente em Melgaç: *Francisco de Sousa Cardoso.*

“TAGUS”

FUNDADA EM 1877

Pelas Aldeias

CRISTÓVAL, 43

Para o cuidadoso e bom vinicultor, os trabalhos da vinha vão aumentando e complicando cada vez mais. A sulfatagem e enxofração, devem merecer a sua especial atenção, pois que sendo a nascença muito linda, quem dela tratar bem deve fazer uma colheita de vinho, esplendida.

Deve também vigiar constantemente, os enxertos e cortar-lhes todos os ladrões e rebentos inúteis que muito os enfraquecem. No geral esta medida dá-se com todas as árvores de frutos. No momento da sementeira do milho, deve também fazer-se uma cavação ligeira à vinha, ficando o terreno liso e plauso, pois que é de grande benefício para a vegetação, porque a desafoga de grande quantidade de hervas nocivas, que absorvem parte da substância que carecem para o seu desenvolvimento.

— Continuam as sementeiras do milho, feijão e no geral de todos os produtos da agricultura; oferecendo os campos

um aspecto de exuberância e vida, dando gosto já nêles viver e passear.

— Como já noticiamos, foi comprado pela G. Fiscal, um bom prédio, destinado ao seu posto em S. Gregório, que depois de convenientemente reparado e adoptado ao fim a que se destina ficou um magnífico quartel. Muito airoso e espaçoso, com uma boa caserna e quartos de escrituração e residência para o comandante do posto, encontrando-se o pessoal já aí instalado e muito satisfeito, porque além d'isso tem uns bons terrenos com árvores de frutos e onde podem pôr as suas hortaliças e outros mimos.

— No logar de S. Gregório, existe uma escória, com o nome de ponte internacional, esquecido pelo camartelo demolidor, porque se houvesse um pouco de amor pelo bem comum e dos povos que pagam as suas presadas contribuições para os municípios tratarem dos seus melhoramentos, há muito tempo que estava no fundo do rio e reparada de novo. Porque não entram em acordo com o ajuntamento

“A Melgacense”

Agente de Passagens e Passaportes

MANUEL CUNHA

MELGAÇO

Representante de todas as companhias marítimas nacionais e estrangeiras, trata de passaportes e vistos para França, Espanha, Brazil, América do Norte e restantes países, com economia e rapidez.

espanhol e tratam de fazer uma ponte nova, de madeira ou cimento assente em quatro vigas de caminho de ferro, que fica muito barato e bom?

C.

Mercado

O preço dos géneros do mercado do dia 9 foram os seguintes:

Milho, alqueire . . .	20\$00
Centeio, » . . .	30\$00
Feijão, côr, 1/2 quarto	4\$00
» branco » »	6\$00
» frade » »	5\$00
Galinhas	13\$00
Frangos.	9\$00
Ovos, (duzia) . . .	3\$00
Nozes (cento) . . .	4\$00

Quinta nas Carvalhiças

Vende-se situada próximo à Vila de Melgaço. Facilita-se o pagamento.

Informações

Farmácia Araújo.

Sulfato Inglês — Erxafre Italiano, garantido, com certificado de origem e **Pulverisadores** estrangeiros **Vermorel e Cobef**, vende o **BON MARCHÉ** ao menor preço do mercado.

Preço de anuncios

Anuncios judiciais, linha 1\$00
Anuncios comerciais, contrato especial.

São Fr Gil de Santarem

(Continuação)

Escreveu apenas uma carta a seu pai contando-lhe a sua vida e certificando-lhe a sua conversão.

Depois de proferidos os votos solennes, os seus superiores enviaram-no a Santarem onde era prior o Padre Domingos Cubo, e mais tarde ordenaram-lhe que fosse a Paris completar estudos theológicos nas famosas escolas daquela capital. Lá contraiu uma sólida e santa amizade com os Beatos João de Saxe; Humberto de Romans e outros illustres personagens da mesma ordem.

Difícil-lhe foi sujeitar-se ao silêncio imposto pela ordem em determinadas horas, por ser de uma natureza alacre e comunicativa, o silêncio imposto pela regra e a solidão da cela causavam-lhe uma grande depressão moral e uma profunda tristeza, compreendeu que isto era tentação do espírito das trevas, resolveu guardar silêncio nas horas impostas e mais em todo o outro tempo.

Uma das suas máximas favoritas era que devemos esquecer-nos de nós mesmos para servir o próximo, e que a salvação das almas está antes do que qualquer outra devoção particular.

Findos os seus estudos voltou a Santarem, onde continuou no mesmo sistema de vida.

Era-lhe muito doce consolação que sentia de sever libertado da escravidão do Demónio, jungia-o porém a recordação da cédula fatal que o Demónio tinha em seu poder; foi primeiro leitor da ordem Dominicana, e finalmente foi eleito provincial da sua ordem em Espanha, e no fim do seu mandato foi reeleito no mesmo cargo.

Conta-se que passados sete

anos de vida exemplar e rigorosa penitência em Santarem, e de constantes rogos à Santíssima Virgem Maria, para que lhe arrancasse do poder de Satanas, a fatal sédula; succedeu que uma oração junto do altar da Santa Virgem, veio cair misteriosamente ao lado do altar, o fatal documento.

Pouco antes de morrer e por última penitência mandou estender no chão um cilício e deitado nele recebeu os últimos sacramentos.

Ajoelhados em roda seus confrades choravam inconsoláveis. O Santo moribundo confortava-os com poucas palavras; dizendo-lhe que breve coisa era a vida e de pouca monta para que valesse e para amar-se; muito prestes esperava estar no seio do Senhor, e lá aguardava a companhia dos seus irmãos. Elevando as mãos ao céu, exclamou: «Nas vossas mãos Senhor entrego a minha alma» E logo deixando cair os braços em Cruz, rendeu a Deus o espírito, tão sempena, que parecia estar dormindo tranqüillo sono; e tal ficou seu rosto assim bem assombrado e composto, como se na realidade estivesse placidamente dormido (1).

Faleceu a 14 de Maio do ano de 1265 em Santarem.

Em humilde sepultura monástica repousaram seus restos no convento da Ordem de São Domingos de Santarem, até que D. Joana Dias, Senhora Atogniada Baleia, sua parenta, lhe mandou levantar um belo túmulo lavrado, numa das capelas da igreja de São Dimingos da referida cidade.

(1) História de São Domingos por Fr. Luis de Sousa.

Divertimentos ou crueldade?

Lêmos há meses na «Voz da Justiça» uma carta em que se demonstrava a necessidade urgente de promulgar uma lei proibindo que nas diversões públicas ou não públicas figurassem animais, visto que dessa exhibição resultam frequentes vezes prejuízos para tal espécie de comparsas, e quando não resultem, é impróprio dar a esses nossos cooperadores e amigos semelhantes applicação, robustece-se a opinião errada que em geral deles se faz e também se consolida a maneira de ver em consequência da qual os homens vivem alheados do que são do que valem e do que exigem, as criaturas denominadas inferiores porém, na realidade, muito superiores à maioria dos seus carrascos.

Vem-nos isto à lembrança lendo num jornal do norte o programa de uns divertimentos em que se fala num desafio de malha tendo por prémio dois galos, havendo também (palavras textuais) carneiro ao alvo e um galo para jogadores de setas.

Não podemos calcular o que por detras de tais dizeres se occulta, mas com certeza não se trata de cousa boa ou sequer indiferente para os animais. . . antes pelo contrário.

Crêmos que com um bocadinho de boa-vontade as Sociedades Protectoras de Animais poderiam evitar essas possíveis e prováveis crueldades ou, pelo menos, protestar contra elas. Não o fazendo, como cremos que não fazem, tornam-se participantes não no delicto mas na responsabilidade ou na culpa de ainda existirem neste país costumes tão inadequados.

Diz-se e é verdade que entrementes, existam penúrias e misérias, enquanto existir um só ente que seja infeliz ou desgraçado, é um crime dispendir dinheiro e tempo em *divertimentos*; estes homens despreocupados que pensam em organizar e levar a efeito diversões em que figuram animais isto é: seres vivos coactos ou importantes para tôda e qualquer defeza — seres a quem a despreocupação daquêles vai infringir sofrimentos e dores absolutamente evitáveis, não só não concordam com aquella maneira de ver como ainda acham oportuno e de bom gosto aumentar, para conseguir essas diversões, o número das criaturas infortunadas e desditosas. E' um cúmulo de egotismo ou de insensatez!

A. M. A.

A sepultura de Fr. Gil, tornou-se logo lugar de peregrinação dos fieis pelos prodígios que logo começou a operar o nosso Santo. O Papa Bento XIV auctorizou o culto do Bem Aventurado São Fr. Gil, nas Dioceses de Lisboa e Vizeu; e à ordem de S. Domingos, o officio e missa uma vez por ano em sua honra.

E' desta maneira que Deus honra os seus Santos, apontando-os como exemplo que devemos seguir. E como exemplos e modelos os dá aos povos e nações. Ai dos que esquecem estes exemplos e lhe voltam as costas.

M. de Vasconcelos.

30-11-925.

Registo Civil

NASCERAM:

Em S. Paio — *Manuel José* — *se Carpinteiro*, filho de Alberto Augusto Carpinteiro e de Laurinda da Pureza Afonso.

Em Paderne — *Maria Rodrigues*, filha de João Rodrigues e de Maria das Dôres Martins.

Em Albarêdo — *Cordélia de Castro*, filha de António de Castro e de Emília Ofélia Martins e *Maria Lopes*, filha de Manuel Lopes e de Aduzinda Basteiro.

Em Penso — *Manuel Durães*, filho de Manuel Durães e de Alice da Rocha.

Em Castro - Laboreiro *Adelino Rodrigues*, filho de José Luis Rodrigues e de Aurora Gonçalves e *Manuel Victorino Xavier*, filho de Manuel Xavier e de Constância Domingues e *Doceilna Esteves*, filha de Joaquim Esteves e de Maria Rosa Gonçalves.

Em Lamas de Mouro — *José Domingues*, filho de Domingos Domingues e de Adelia Domingues.

CASARAM:

Em S. Paio — Armando Esteves com Capitolina de Jesus Rodrigues.

Em Paços — Camilo Fernandes com Felisbela Maria Vaz.

FALECERAM:

Em Castro - Laboreiro Rosa Gonçalves, de 82 anos, da Ramisqueira.

Em Paderne — José Joaquim Pereira Caldas, de 70 anos, do Pinheiro.

Em Couso — Rosa Duque, de 45 anos, de Virtelo.

Em Rouças — Maria Alice Dias, de 18 meses, da Quinta dos Frades.

Câmara Municipal

Comissão Administrativa

Sessão de 27 de Abril

Presidência do cidadão sr. Hermenegildo José Solheiro, secretariado pelo sr. Germano Alves Carabel, com assistência dos vogais srs. António Joaquim Esteves e Aurélio de Araújo Azevedo.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, tomou-se conta do seguinte

Expediente:

— Ofícios: do Culto de Nuno Alvares, a pedir subsídio para a subscrição destinada à aquisição de uma nova urna para depositar os ossos do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira. Inteirada;

do arrematante dos impostos municipais, a responder aos ofícios n.º 43 e 54 e a informar que transferiu o seu escritório do estabelecimento de Armindo de Lourdes Lourenço para o de Gabriel Serafim, ambos sítos à rua da Calçada. Inteirada.

— Requerimento de Hilário Alves Gonçalves, a pedir licença para rebaixar as portas da sua casa de morada, sita à P. da Republica, desta vila, assim como para depositar na rua algum material e proceder à criação da referida casa. Concedida.

— Presentes as contas da gerência desta câmara respeitantes ao ano de 1926, assim como o orçamento 2.º suplementar ao ordinário do corrente ano, foram devidamente aprovados.

— Deliberou: que o dia escolhido para feriado municipal, seja o de 26 do corrente mês;

oficiar ao cantoneiro da estrada Municipal de Paderne, declarando-lhe que a mesma

estrada e respectivas Valetas devem estar completamente limpas até ao dia 15 do próximo mês de Julho, sob pena de suspensão; e oficiar ao sr. Manuel José Nóvoas do Outeiro, de Paderne, perguntando quem é a pessoa que se encarrega da construção do muro de vedação a fazer no lugar da Portela, daquela freguesia, por 1.000\$00.

— Foi apresentado pelo sr. Presidente, o pedido verbal do Corpo dos Bombeiros Voluntários para ser construído um coreto por conta da Câmara, na Praça da República, afim de no dia 26, a música dos Bombeiros dar o seu 1.º concerto público. Deliberou-se por maioria, que o pedido seja feito por escrito afim de o assunto ser discutido.

— Tomou conhecimento do balanço da tesouraria, acusando o saldo de 24.632\$96,3 e auctorisou vários pagamentos.

Concertos na estrada

Transcrevemos do «Comércio de Monção»:

«Começaram os primeiros concertos na estrada de Melgaço que só os condenados podem percorrer. Informam-nos que a brita aplicada é ordinárrissima, desfazendo-se em terra aos primeiros apertos... Sabemos que o actual chefe da conservação se insurge contra a sua má qualidade, mas que outro valer mais alto se levanta! Será assim?»

Pedimos ao sr. director districtal providências, pondo cêbro a tais arranjos e cortando cerce este esbanjar dos dinheiros públicos que são da nação, e não de certos videirinhos para quem a honestidade é letra morta».

SOCIEDADE

FAZEM ANOS

Amanhã 16 - o Sr. Dr. Henrique de Albuquerque Stockler e as Srs.ª D. Maria Teóza Mosqueira de Almeida e D. Leonor Dias Solheiro Teixeira.

No dia 17 - o Sr. Justiniano António Esteves Júnior e a Sr.ª D. Sêrgia Angulano A. Buila.

No dia 19 - o Sr. José Dias Solheiro.

No dia 20 - o Sr. José Bento Esteves.

VIAJANTES:

Partiu ontem para Lisboa, acompanhado de sua Ex.ª esposa, o nosso amigo sr. dr. Henrique Fernandes Pinto.

— Pa cidade de Santos chegou há dias a sua casa de Felgueiras, Penso, o Sr. Luis Gonçalves, sócio da acreditada firma comercial «A Gonçalves & Irmão» daquela cidade. Os nossos cumprimentos do boas-vindas.

— Foi ao Porto em viagem de recreio, o Sr. Teófilo Louro de Oliveira, nosso distinto amigo, em companhia de sua digníssima esposa.

— Também foram àquela cidade em serviço, os nossos amigos srs. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro e Albano Augusto Pereira, respectivamente secretário e amanuense de administração deste e. m. lbo.

Desastre

O António Pires, do lugar de Gondufe, freguesia de Chaviães, casado, indo ao monte à frente dum carro de bois, foi vítima dum desastre.

Sucedeu espantar-se o gado e atirá-lo ao chão.

Da perigosa queda resultou ficar entre um pinheiro e a roda do carro que, ao passar, rasgou-lhe a carne do braço esquerdo e fraturou-lho.

Deu entrada no Hospital da Misericórdia.

O CONVENTO

Um dia, a maioria dos frades de Portugal, esquecendo criminosamente que era à estrita observância da sua regra que deviam a posição que disfrutavam, começaram a entregar-se aos prazeres efémeros do mundo.

Não sendo o património das suas ordens nada minguado, foram dando largas à besta humana, até então adormecida pelo rigor das vigílias cavando assim inconscientemente o abismo que fatalmente os havia de subverter.

Contristados, os guardiões viam pezarosos essa descida vertiginosa, descida matizada com as mais nefandas depravações, que, pela sua posição, estadeavam impunemente.

De forma que o povo, que os nimbava duma auréola de santidade, começou a revoltar-se contra as estúrdias da fradalhada, vendo-se o governo na dura necessidade de acabar com esse cardo daninho, que ia contaminando o país, publicando o célebre decreto do *Matu-Frades*, extinguindo as ordens religiosas.

Consequentemente, o tempo de N. S. da Conceição e não da Pedreira, como escrevemos, foi entregue à Misericórdia desta vila.

Ora a decadência do Convento data precisamente da época em que os frades, trocando o serviço de Deus pelo de Satanaz, se imbanaram com a escumalha vil, que só cura de dar largas aos mais miseráveis sentimentos, e colucidindo o seu apogeu como período que vai desde a extinção das ordens à entrega do Templo à Misericórdia.

Acabamos de ler, neste momento, as linhas em que o historiador nos descreve o que foi em Viana esse período. E' horrorosamente confrangedor.

Não nos repugna, portanto, aceitar que na época a que aludimos, o Convento tivesse sido vítima dum verdadeiro saque, já pelo pé descalço, para se apoderar do que primeiro encontrasse, já pelo *entendido*, para se apoderar do que mais lhe lisongiasse a *intelligência*, sem se lembrar que era duplamente culpado, por não evitar o assalto da ralé e pelo acto que conscientemente praticava.

E' para nós ponto de fé que desde a entrega do Convento à Misericórdia alguns esforços tem sido empregados para deter um pouco a decadência que lhe cõrroe a existência. Tem havido desmazelos, é certo; desmazelos imperdoáveis de que bastante mal tem resultado. Mas fazemos a justiça de acreditar que se não tem havido a coragem de os debelar, adiando uma solução que cada vez se torna mais difícil, é porque obstáculos insuperáveis tem impedido a meter outros a essa tarefa cheia de espinhos.

Mas é tempo, porém, de acabar com esse espectáculo que nos envergonha.

¿Como?

Resolvendo o recentíssimo problema do Convento.

10-5 2

FESTA ESCOLAR

Em Alvarêdo efectuou-se, no domingo, 8 a festa escolar na escola do sexo feminino, regida pela hábil e inteligente professora oficial, daquela freguesia Sr.^a D. Marcelina de Azevedo Castro.

Depois duma magnífica refeição a que assistiram o Ex.^{mo} Sr. Dr. Américo Maltez, digníssimo Juiz de Direito, desta Comarca, Sr. Hermenegildo José Solheiro, presidente da Com. Adm. da Câmara Municipal de Melgaço, Duarte de Magalhães, chefe da Secretaria da Câmara, Aurélio de Araújo Azevedo, António Joaquim Esteves, vogais, Honório Soares, escrivão de Direito, Sargento Soares e muitas senhoras, deu-se começo à sessão presidida pelo Sr. Dr. Américo Maltez, a combite do professor Sr. Adelino Pereira, presidente da Comissão dos festejos.

Assumindo a presidência o Sr. Dr. Maltez convidou para secretariá-lo a Sr.^a D. Marcelina de Azevedo e Sr. Solheiro, pronunciou, em seguida, um substancioso discurso que foi justamente aplaudido.

Usou depois da palavra, por duas vezes, o Sr. professor Adelino Pereira, demonstrando, com sólidos argumentos, a razão daquela reunião festiva e socorrendo-se da história pátria fez acertadas conclusões.

A parte das creanças foi preenchida com números suggestivos, comprindo-nos salientar, sem disprimir para nenhuma das demais crianças que se houveram com louvor pela maneira admirável como se portaram, o filhinho do nosso amigo Sr. Aurélio de Araújo Azevedo que foi correcto na expressão e gestos.

Apreciando-se as contas da Caixa Escolar, verificou-se um

saldo aproximado de Esc. 1.600\$00, o que prova o grau de prosperidade que vai atingido com o auxílio valioso de cavalheiros como o nosso excelente amigo José Ralhada, alma boníssima sempre disposta ao bem e outros que não regateiam os seus serviços à boa causa da instrução, sob os auspícios dos da ilustre professora.

Este jornal cumpre o agradável dever de salientar os indiscutíveis méritos de quem os merere.

A Sr.^a D. Marcelina que já tem um nome aureolado no ensino primário, desta terra, é uma distincta professora que honra o magistério do País.

Tem-se dedicado com tãda a sua alma de mulher sensível e dedicada, a educação infantil, que ela ilustra com a sua intelligência esclarecida e sólida.

Deveria ser um modelo a copiar, deveria ser um exemplo a seguir por muitos dos seus colegas.

Destas colunas temos muito prazer em aplaudir e tecer-lhe os mais rasgados elogios à sua obra fecunda, benemérita e patriótica.

Um terceto deliciou os que assistiram à simpática e brilhante festa que terminou por exercícios de ginástica sob a competente direcção do Sr. Sargento Soares.

M.^{me} Kolouthay, embaixador da Rússia no México, muito tem dado que falar pelas suas ideias bolchevistas. Pois os mexicanos apesar de andarem bolchevisados, pediram a sua expulsão.

Nem mesmo sendo uma agitadora bonita que faz tremelicar os velhos e babar os novos, a querem.

LOJA NOVA

de

António Joaquim Esteves
—MELGAÇO—

Correspondente dos Srs. Borges & Irmão, Banco de Portugal e outras casas bancárias, e Comp.^a Seguros a «Mundial». Depósito da Sociedade Africana de Polvora Lt.^a. Antigo conceptionário de máquinas da companhia «Singer». Merceria, Drogas e Ferragens. Esta antiga e bem conhecida casa mantém a máxima correcção e seriedade.

A LUSITANA

—DE—

JOSÉ BANHADA
Peso

Grande sortido de utilidades e miudezas
Livreria e papelaria.
Variedade extraordinária de artigos.
Visitai-a, admirai-a e... comprai.

A Companhia de Seguros "LEX"

Segura contra:

ACIDENTES DE TRABALHO, Desastres pessoais,
Responsabilidade civil, **MARITIMO**, Agricola,
INCENDIO, Cristais, **VIDA**.

Como conseguir uma casa própria? Como
conseguir passar de inquilino a senhorio?

Escreva à Companhia de Seguros LEX Rua de S. Paulo, 78, 2.^o
Lisboa, que lhe dará os precisos informes na volta do correio
Agente em Melgaço: — Zorobabel Martins Rodrigues.

A COMERCIAL**Bento Morais & C.^a**

Sucessores de **JOÃO DA CUNHA MORAIS**
Praça da República — MELGAÇO

Estabelecimento de miudezas, louças, ferragens,
fintas e merceria. Vidraria, papelaria e artigos
de novidade. — DEPOSITO DE PAO —

TIPOGRAFIA MELGACENSE

Na tipografia, onde é feito este
jornal, executam-se todos os tra-
balhos concernentes à arte tipo-
gráfica. Preços módicos.

JUSTINIANO RIBEIRO**PRADO--MELGAÇO**

Fazendas, merceria, miudezas, sal, cal, enxofre, cimento, cabedais, louça esmaltada, ferro e arame.

Filial na estrada de Paderne

==Agência "Veloso,"==

—DE—

MANUEL RIBEIRO VELOSO

Grande estabelecimento de Fazendas, Miudesas, Calçado, etc.

TERREIRO ————— **MONÇÃO**

PASSAPORTES para todos os países da Europa e América. **PASSAGENS** para os portos da Europa, Africa e Américas, em todas as Companhias de Navegação.

Seriedade, rapidez e economia.

Domingos Alves da Silva

Merceria e Confeitaria. Fazendas e Miudezas.
Sortido completo em Curibesaria e Relojoaria.

PRADO-MELGAÇO**AGUAS DE MELGAÇO****HOTEL QUINTA DO PEZO**

E' o mais recomendável por ser o
mais próximo das nascentes e me-
lhor frequentado, preços módicos.

Aurelio de Araújo Azevedo

Sucessor de **José Cândido Gomes d'Abreu**
— MELGAÇO —

Estabelecimento de fazendas, de lã e algodão e
merceria. Depósito de tabacos e fósforos. Cor-
respondente do Banco Aliança do Porto e do Ul-
tramariano.

A todas as transacções preside a maior seri-
dade.

BON MARCHÉ

CASA FUNDADA
EM 1914

DE **Cândido Augusto Esteves & C.^a**

O estabelecimento mais bem sortido e que apresenta sempre novidades em fazendas de lã e algodão, calçado, chapéus, guarda-sóis, perfumarias, tapetes, miudezas finas, vidros, papelaria, vinhos finos, licôres, etc. colates, docerias, queijos flamenço e da serra, mercearia, sal, sola, cabeçais, drogas, tintas, ferro, ferragens, cal, sulfato, enxofre e muitos outros artigos. «Especialidade em Anilinas Alemãs para tingir roupas».

Correspondente da Companhia de Seguros Seguranga.

Façam as suas compras nesta casa que tem por divisa:

«Ganhar pouco para vender muito».

PRADO—MELGAÇO

Águas de Melgaço

HYPOTERMAL—HYPOMINERALISADA—GAZO—
CARBONICA—BICARBONATADA—MIXTA—
CALCICA—SODICA—MAGNESICA—
FERREA—LITHINICA—
MANGANESIFERA

Utilissima nas doenças gerais (diabetes, arthritismo, etc.) nas doenças do aparelho digestivo (dispepsias, ulceras do estomago cicatrizadas, enterites, etc.) e do sistema nervoso (neurastenia, histeria, etc.).

É a mais rica das águas bicarbonatadas calcicas, portuguezas. O tipo desta água não tem equivalente em Portugal.

Agradabilissima como bebida simples ou misturada com vinho e leite.

Aberta desde 15 de maio a 30 de outubro a respectiva estância.

PADARIA COMERCIAL

= De =

Bento Fernando de Moraes

Rio do Porto—Melgaço

Nesta nova, e bem montada fabrica de panificação executam-se todas as encomendas, bem como rosas e biscoitos.

Pão bijou, pão cilindrado e pão de 2.^a

manipulação é feita com o máximo escrupulo e limpeza sendo o seu proprietário o que está à frente dos trabalhos.

Vêr para crêr.

Francisco de Sousa Cardoso

= MELGAÇO =

Comprar barato:—Devem todos fazer uma visita ao novo estabelecimento do Cardoso, junto ao «Café», que lá encontrarão um grande sortido de Chapéus, Calçado, Guarda-sóis e Miudezas diversas, assim como um grande sortido de Mercearia de 1.^a qualidade que vende a preços baratissimos.

Ninguém deixe de experimentar.



FABRICA HIDRAULICA

— DE —

CHOCOLATES

CARABEIS Suc.^s

CASTRO-LABOIREIRO-MELGAÇO

MIRHO

Os nossos chocolates, fabricados com o máximo esmero pelo sistema de Madrid, são preparados por pessoal espanhol com substâncias finas e absolutamente garantidos.



HOTEL ROCHA

PESO-MELGAÇO

Magnífica situação. Esplendido tratamento e preços módicos.

REABRE A 15 DE MAIO.

O proprietário Gerente:

ANTÓNIO DA ROCHA.

HOTEL RANHADA

PESO

O mais antigo e acreditado desta estância.

O preferido pelas melhores familias.

REABRE A 15 DE MAIO.

Dirigir a correspondência ao seu gerente:

JOSÉ RANHADA

PESO—MELGAÇO

Tratamento de vinhos

Produtos especiais e de absoluta confiança para a vinificação, conservação e clarificação de vinhos, fabricados pelos reputados enologistas franceses

LAMOUCHE & BIET

Escrevam-nos pedindo detalhes.

Enviamos os produtos à cobrança

J. T. PINTO VASCONCELOS, Lt.^a

Praça Duque da Terceira, 24—LISBOA

UMA IDEIA

Sopra sôbre Melgaço uma aragem benéfica de construção e renovação.

E' o sonho dos Bombeiros em via de realisação, é o anhelado acariciador da luz eléctrica, prestes a tornar-se um facto, é a Misericórdia a elevar-se, a encaminhar-se para o fim que presidiu à sua criação, é, enfim, o amor à terra a fortificar-se, a tomar corpo e forma.

Porisso e com a cónvicção segura e inabalável de que a semente se não perderá, num terreno sobrejamente cultivado, ousamos — pugnadores humildes do engrandecimento da nossa terra — lançar mais uma acha no cadinho onde se prepara a transformação que há-de elevar Melgaço à altura, a que tem direito pelo seu passado.

Vive-se em Melgaço uma vida de apatia e indiferença que nada explica, nem desculpa.

Divididas, em luctas estêreis e questiúnculas redículas, energias que podiam e tinham o dever de produzir, mais de uma vez duvidamos, do bom êxito da ideia que motivou o nosso escrito — a criação de uma Bibliotéca Municipal em Melgaço.

Pre vemos os comentários.

Que não há ambiente... que há precedentes pouco alentadores... que...

Nada disse. Há apenas — com máguã o dizemos — más vontades, comodismos criminosos, indiferenças condenáveis.

Municípios, mais pobres há, com um somatório de illustrações inferior ao nosso e já hoje tem as suas Bibliotécas — embôra pequenas — abertas ao público.

Apenas Melgaço, no seu rotineirismo torpe, vive alhea-

do e indiferente ao aperfeiçoamento do Espirito.

E contudo, nada mais fácil do que a criação de uma bibliotéca!

Existe, se não estamos em erro, na nossa legislação, um decreto que manda desviar os fundos que antigamente se impregaram na manutenção do culto, para a criação das bibliotécas.

Outro decreto, dá ás bibliotécas municipais o direito de pedirem ás outras bibliotécas, obras novas e repetidas.

Além disso mediante uma joia e as respectivas cotas mensais, previamente fixadas, todos os amigos da leitura, constituindo se sócios, poderiam ler fora da biblioteca as obras nela existentes.

Enfim, apelando para o bairrismo de todos os Melgacenses, ninguém, estamos certos deixaria de carrear materiais, para êste melhoramento de tão grande alcance!

Para todos os Melgacenses, para todos os amigos da leitura, vai o nosso apêlo.

Reunidos e coordenados todos os esforços desperros, elabore-se um programa de acção e... mãos á obra.

A. Amorim

Repartição de Finanças

Por decreto de 13 do mês findo, foi promovido por antiguidade e conveniência de serviço, a secretário de finanças de 2.ª classe, o nosso amigo Sr. Manuel José da Costa, tendo sido mantido, por despacho de 7 do corrente mês, no lugar em que se encontra na Repartição de Finanças d'êste Corcelho.

Os nossos parabens.

CONCERTO

No dia 26 do corrente, das 16 ás 19 horas, realisa-se na Praça da República, desta vila, um concerto pela acreditada banda dos Bombelros Voluntários de Melgaço, que pela primeira vez se apresenta em público sob a regência do seu digno director, Sr. Manuel Rodrigues de Moraes.

As peças a executar, como se vê do respectivo programa, são dos melhores autores e por isso dignas de ser ouvidas.

Eis o

Programa

1.ª PARTE

«Alte Cameraden» — *Marcha Alemã*. Teike.

«Ouverture da opera Barbeiro de Sevilha.» Rossini.

«Miragem» — *Valsa de concerto*. R. G. Cunha Taborã.

«Huguenotes» — *Opera*. Meyerbeer.

2.ª PARTE

«Lucia de Lammermoor» — *Opera*. Donizetti

«Serenade» — *Gounod*.

«France» — *Suit em 3 tempos*. Briof.

«Camiño de Rosas» — *Paso-doble*. Martinez.

Impostos Indirectos Municipais

Faz-se público que o arrematante transferiu o seu escritório para o estabelecimento de barbearia de Gabriel Serafim sito na rua da Calçada desta vila.

Todos os manifestos são ahí entregues. Melgaço 11 de Maio de 1927.

O arrematante

Joaquim Augusto Toga

Falecimento

Na sua casa de Alvarêdo, faleceu, na passada terça-feira, victimado por uma congestão, o sr. Manuel José de Castro, estimável cavalheiro daquela freguesia e presado marido e cunhado da ex.^{ma} sr.^a D. Marcelina Rosa de Araújo Azevedo, illustrada professora official daquela freguesia, e do

sr. Aurélio de Araújo Azevedo, probo comerciante desta praça.

O seu funeral, realizado na sexta-feira, foi muito concorrido.

Tomou a chave do caixão, o sr. Frederico Augusto dos Santo Lima, banqueiro, desta praça e, as toalhas, pegaram, em diferentes turnos, os srs. dr. Augusto Lima, Hermenegildo Solheiro, José Ranhada, J.ão Durães, Manuel da Cunha Gonçalves, Germano Caramel, António José de Barros, Adelino José Pereira, maestro Moraes, Francisco Cardoso, Cicero Solheiro, Bento Pinto, José Pereira, Manuel José Fernandes, Eduardo Cortes, António Rocha, Honório Soares, P.^o Augusto Soares, e outros.

A tôda a família enluctada, as nossas sentidas condolências.